

OS CENÁRIOS SOCIAIS DOS HOMICÍDIOS NO RS: UMA INVESTIGAÇÃO SOCIOLÓGICA ACERCA DE SEU CONTEXTO SÓCIO-ESPACIAL (1999 – 2000). *Alexandre da Silva Medeiros, César Augusto Cunha Nunes, Orientador: Prof. Juan Mario Fandino Marino* (Núcleo de Pesquisa sobre a Violência, Secretaria de Justiça e Segurança do Estado do Rio Grande do Sul; Departamento de Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFRGS).

Os crimes de homicídios não se apresentam de forma homogênea no Rio Grande do Sul, mas se distribuem de maneira distinta em função das diferentes características (sócio-econômicas, geográficas, demográficas, institucionais e culturais) que conformam o Estado. Em termos sociológicos, os homicídios constituem um importante indicador para a mensuração analítica dos níveis de violência na sociedade. Vários estudos científicos tem enfatizado os nexos causais entre essa modalidade delituosa e as características estruturais que cercam a sua incidência. No entanto, são ainda pioneiros aqueles que visam problematizar a incidência dos homicídios a partir das inter-relações entre agressor e vítima, percebidas em função do contexto sócio-espacial da ocorrência. Neste sentido, a presente pesquisa tem como propósito realizar uma análise sociológica acerca da incidência relativa dos cenários sociais dos homicídios no RS, durante os anos de 1999 e 2000. Desta forma, intenta-se compreender o sentido e a lógica de tal modalidade criminal, através das circunstâncias relacionais entre agressor e vítima e das condições sociais inscritas no contexto espacial da ocorrência registrada pela polícia. Para tanto, pretende-se, em um primeiro momento, estabelecer relações estatísticas entre os registros policiais de homicídios, reunidos em banco de dados gerenciado pela PROCERGS, e os seus respectivos cenários sociais; em um segundo momento, serão feitas as interpretações teóricas acerca da dinâmica desses cenários. Os resultados preliminares, não havendo sido realizada ainda a identificação dos cenários, apontam à associação dessa modalidade criminal com os municípios do Estado que apresentam baixo grau de urbanização e baixa densidade demográfica, configurando assim um padrão de criminalidade inerente às formas de sociabilidade tradicionais no Estado.